

Noticias de Barcelos

Director e Proprietario—João Balista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

NO «CORREIO DO MINHO» de há dias, o seu illustre director, o nosso amigo sr. dr. Miranda da Rocha, abordando a tensão actual das relações económicas franco-portuguesas, depois de historiar a violação do tratado de Março de 1934, por parte da França e louvar a atitude do governo português, verdadeira resposta á lètra, termina o artigo com estas judiciosas considerações:

«Lamentável é que a França se revolte neste momento contra a Alemanha por ela não querer respeitar um tratado que lhe foi imposto.

Se a França não respeita um acôrdo que voluntariamente assinou que autoridade tem para exigir da Alemanha o cumprimento de obrigações que coercitivamente, de armas na mão, lhe foram impostas? Onde está o direito, a justiça e a moral internacional?

Há entre nós uma simpatia doentia pela França, o país que mais nos ignora, que mais nos insulta, que mais merece a nossa repulsa.

Factos como este vão confirmando estas palavras.

A França, para com os pequenos é o leão que não conhece o Direito, para com os fortes invoca-o constantemente na limpida inocência do seu diplomático lirismo. E' assim a sua justiça!»

Associamo-nos inteiramente ás considerações do sr. dr. Miranda da Rocha.

Quando da visita dos parlamentares franceses ao nosso país, o Sr. Presidente do Conselho, fez-lhes notar a sua péssima impressão respeitante á politica económica da França.

E ainda há bem poucos dias, o deputado pelo Sarthe—Jean Montigny, num artigo que publicou no «Petit Journal», e causou sensação, sobre Portugal, intitulado «Salazar guerisseur» faz

A PÁTRIA É SAGRADA

Quiz a Assembléa Nacional, em honra da Nação que devidamente representa, levantar o seu protesto histórico contra aqueles portugueses que, emigrados na Espanha, trabalharam miseravelmente, de concôrto com os Azañas, que são os inimigos de todas as Pátrias,—para vender Portugal á mais repelente das instituições humanas, de fel, ódio e sangue: a Federação das Repúblicas Socialistas Ibéricas!

O ódio entranhado ao Estado Novo e, digamos, á Pátria, levou-os, aos portugueses degenerados do sangue e da raça, a conluir a incorporação de Portugal, que nasceu para viver independente, nos sonhados soviétes ibéricos, em que imperariam, senhores de tudo, os malfeteiros, os *bandidos das Astúrias*, os sanguinários sem Deus e sem Pátria. Escusado é já relatar o que o leitor conhece do noticiário dos jornais, acerca das intenções dos emigrados portugueses em Espanha, patrocinados por Azaña e outros espanhóis, em tudo iguais aos Afonsos, aos Bernardinos, aos serventuários do Inferno russo. Deram brado, em Espanha e Portugal, as acuações cêrteiras que puzeram a nú os falsos amigos da humanidade. O que importa, agora que estamos senhores de todas as tranquiernas dos inimi-

gos da Pátria, do lado de lá ou do lado de cá,—é que saibamos ser portugueses, ser patriotas,—expulsando do nosso coração, justamente enojado e encolerizado, os nefandos nomes dos traidores a Portugal. Quando os cruzados caminhavam ardorosos em defesa dos Lugares Santos, á fé em Deus e na sua missão civilizadora obrigava-os a dizer, a exclamar: Deus o que-re! Deus, que sempre protegeu a Pátria missionária, Portugal que dilatou a Fé e o Império através do Mundo,—quere-o, também o que-re! Ódio aos inimigos da Pátria, ódio de justiça, que não é a vingança do animal, mas a santa repulsa do patriotismo sacudindo da independência de Portugal os abutres que a pretendam sugar! Na Pátria, no seu engrandecimento, na sua integridade, não se toca nem com a sombra de um pensamento que a magde;—nem se permite que nenhum português levante para ela olhos menos respeitosos de escárneo ou indiferença!

Viva a Pátria! Viva Portugal engrandecido pelo Estado Novo! Viva o Deus de Ourique, que é o Deus de Portugal missionário! Maldito só que seja um pensamento contra Portugal!

António da Fonseca

salientar, referindo-se a uma entrevista com Salazar e a umas passagens sobre as relações económicas franco-portuguesas, que o sr. dr. Oliveira Salazar, com o seu ar austero de professor de Direito, acrescentou ás suas afirmações:

«Quando se assina um contracto, deve-se cumpri-lo».

O trôco que o governo português, deu agora, mais uma vez, á França, devia a convencer que, actualmente, Portugal... já não é um país pequeno.

A PROXIMA-SE O DIA 1.º DE MAIO, consagrado ao Trabalho Nacional.

Sob a direcção superior do sr. Governador Civil, vai realizar-se nesse dia a Festa Distrital do Trabalho na cidade de Guimarães. Nela tomarão parte representações de todos os concelhos do Distrito e podemos assegurar que o seu êxito não será inferior á Festa do Trabalho realizada em Braga no ano último.

Operários e patrões, trabalhadores de todas as classes, vão desfilar nesse dia na terra que foi berço da Monarquia, mostrando uma vez mais que, á luta das classes que caracterizou o Estado liberal, sucedeu a harmonia social e a concordância dos interesses nacionais.

Está ainda na memória de todos a apoteose ao Trabalho feita em Braga há um ano e a honrosa representação dos trabalhadores de Barcelos.

E' necessário, para honra e prestígio da nossa terra, que Barcelos se represente condignamente também na Festa do próximo dia 1.

Para todos—industriais, comerciantes e operários—apelamos nesse sentido, na certeza de que o Município de Barcelos se destacará na sua adesão á Festa do Trabalho Nacional.

Até hoje, deram á sua adesão á Festa do Trabalho e nela se farão representar, portanto, as seguintes entidades: Câmara Municipal, Comissão de Iniciativa e Turismo, Sindicato dos Empregados do Comércio, Rancho Minhoto e as fábricas: Fábrica de Fiação, João Duarte & C.ª L.ª, Bloco Barcelos Ld.ª, etc.

E' indispensável que os restantes industriais se façam representar e que compareçam também deputações de trabalhadores de todos os officios.

Confiamos em que será atendido o nosso apêlo.

DIA 2

Uma salva de 21 tiros anunciará o primeiro dia das tradicionais feiras. Inauguração, no local do abaracamento, do interessante mostruário das industrias do concelho, intimamente ligadas á lavoura, e no qual serão expostos curiosos trabalhos.

DIA 3

GRANDE FEIRA FRANCA, a mais important do Norte e a que mais prende a atenção pela enorme variedade e beleza dos seus aspectos.

De manhã, uma salva anunciará o comêço das festas e uma banda de música do concelho percorrerá várias ruas da cidade, que se encontrarão engalanadas.

Ás 10 horas darão entrada na cidade as afamadas bandas de **S. Tiago de Riba Ul—Oliveira de Azemeis—e Revelhe—Fafe—**, as quais tocarão em seguida algumas peças do seu reportório nos corêtos do Largo da Porta Nova e Campo da República.

Solenidade Religiosa no Majestoso Templo do Senhor da Cruz,

onde estará tambem exposta a imagem do SENHOR DOS PASSOS, que é considerada uma obra prima da escultura italiana.

CONCURSO PECUARIO

organizado com aprovação da Direcção Geral dos Serviços Pecuários do Ministério da Agricultura, no qual serão conferidos importantes prêmios.

CONCURSO DE TRAJE FEMININO REGIONAL, com valiosos prêmios.

FEIRAS DAS CRUZES

EM BARCELOS

Nos dias 2, 3, 4 e 5 de Maio de 1935

PROGRAMA

as quais foram confiadas ao ornamentista e iluminador João de Faria, de Barcelinhos, cuja competência no assunto é já bem conhecida.

GRANDE ARRAIAL

em que será queimado deslumbrante fogo do ar e preso dos reputados pirotécnicos **Alberto Costa, da Ponte da Barca e Libório Fernandes, de Lanhelas.**

DIA 4

Continuará exposto o mostruário das industrias concelhias, tocando neste dia a excelente banda de **S. Martinho da Gândara—de Ponte do Lima.**

A' noite: lindas **Iluminações eléctricas** e vistoso fogo de artificio, do já muito apreciado pirotécnico **LAURINDO PEREIRA, de Remelhe.**

Libório Fernandes, artista exímio, queimará algumas peças de fogo preso de surpreendente efeito.

DIA 5

Ultimo dia da exposição do mostruário das indústrias.

Tocará durante o dia e á noite a magnifica banda de **Lanhelas.**

Iluminações Eléctricas

FOGO JAPONÊS, do mais belo efeito.

Artísticas Iluminações Eléctricas, de que está encarregada a casa **Souto & C.ª, do Pôrto**, uma das melhores no género.

Vistasas Ornamentações e Iluminações à moda do Minho,

FALECIMENTOS

Francisco Paula dos Santos

No ultimo domingo, na sua residência em Barcelinhos, faleceu o nosso antigo camarada de redacção sr. Francisco Paula dos Santos, considerado comerciante.

O saudoso extinto, era casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Brito Limpo Serra, irmão do sr. Agostinho Lopes dos Santos, procurador, e cunhado dos srs. José Gomes de Souza, negociante e vereador municipal, Silva Couto, jornalista profissional e capitão João Nepomuceno Brito Limpo Serra.

O funeral, com um grande acompanhamento de pessoas de todas as categorias sociais de Barcelos e Barcelinhos, com várias Irmandades e ambas as corporações de Bombeiros desta cidade, realizou-se ante-onter.

A chave do caixão, foi conduzida pelo sr. major Trigueiros tio da viuva e os «bouquet's» pelos sobrinhos do finado.

Organizaram-se os seguintes turnos, com os Ex.ªs Srs:

1.º—Dr. Matos Graça, Dr. Sá Carneiro, Dr. Queiroz, Miguel Miranda, João de Souza e Joaquim José de Araújo.

2.º—Dr. João Beleza, Dr. Domingos de Figueiredo, Miguel Martinho de Faria, Manuel Faria, Augusto Soucasaux e José Graça Faria.

3.º—Dr. Antonio Ferreira Pedras, Dr. Artur Maciel, Dr. Alexandre Sá Carneiro, Dr. Manuel Novais, Silva Couto e Antelmo Mourão.

4.º—Dr. Martinho de Faria, Humberto C. C. Gonçalves, Joaquim Correia Azevedo, Raul Ferreira Veloso, Domingos Evangelista e Augusto Faria Figueiredo.

5.º—José Alves de Faria, João Monteiro, Ilídio Moreira, Ilídio Lopes, Manuel Luís Ferreira Júnior e Francisco António de Faria.

P.º Domingos Gomes Lobarinhas

Na freguesia de Adães, que parou aqui há bastantes anos, faleceu na segunda-feira o nosso amigo Rev.º Domingos Gomes Lobarinhas, sobrinho do Sr. Padre Joaquim Gomes Lobarinhas, irmão dos srs. Joaquim Gomes Lobarinhas proprietário de Chorrente e Vergílio Gomes Lobarinhas, negociante em Barcelinhos, e tio do sr. José Serra Lobarinhas.

O cadáver do chorado extinto, depois do officio e missa foi transportado ontem de Adães para Vila Sêca, sua terra natal.

Dr. Bernardo Chousal

Em Figueiró dos Vinhos, onde foi pregar os sermões do Encontro, da Soledade, e do Entêro na Semana Santa, faleceu o ilustre membro do Cabido da Sé de Évora o reverendo cônego Dr. Bernardo Chousal.

Formado em Teologia, com distinção, pela Universidade de Coimbra, o cônego dr. Bernardo Chousal, conhecido no meio barcelense, era um dos mais notáveis ornamentos do púlpito português.

Natural de Paredes de Coura, era abade da freguesia de Moselos, do mesmo concelho, há muitos anos.

A triste nova, causou profunda consternação nesta cidade, onde o falecido possuía inúmeros amigos e admiradores.

O cônego dr. Bernardo Chousal, foi o último orador que subiu ao púlpito da antiga igreja dos Terceiros e o primeiro que pregou na nova igreja de Santo António.

«Noticias de Barcelos», envia a todas as famílias enlutadas, sentidas condolências.

Assembleia Barcelense

Como anunciamos, efectuou-se no último sábado, na Assembleia Barcelense, um baile.

Revista aos fundamentos da fé

Realidade da morte e ressurreição de Jesus

Primacial força apologética da Ressurreição

Quando estas modestas linhas circularem por aí sob os olhos dos leitores, estará ainda em curso o círculo litúrgico mais importante, em que a Igreja anualmente nos faz reviver os momentos sobremodo impressionantes e decisivos da Paixão e Ressurreição de Jesus, que marcam a linha divisória mais culminante da história da humanidade.

E' que, á luz destes factos, a personalidade sublime de Cristo sobressai duma forma inegalável, acima dos maiores vultos da história e fundadores de religiões.

E tão característicos e inconfundíveis são pró-cristianismo estes factos da paixão, morte e ressurreição de Jesus, que a todos os outros fundadores de religiões se pode dirigir triunfalmente este desafio, que um apologeta já endereçou ao presumido fundador duma pretensa religião, chamada *theophilanthropia*:

«A vossa religião não abre caminho? Há um meio infalível de lhe assegurar successo:—Fazei-vos crucificar numa sexta-feira e ressuscitai no domingo seguinte!».

Realmente a história, de todos os grandes homens encerra-se necessariamente no seu túmulo. E isto se applica também aos fundadores de religiões, ainda mesmo duma religião Divina, como foi a instituída por Moisés.

Só a Jesus é que se não applica esta regra. Todos os seus primeiros discipulos, todo o *cristianismo* veneram nêle, não um morto, mas um *vivo* perene, que o foi e será sempre desde a Ressurreição.

E' por isso que os apóstolos, logo desde o principio das suas pregações, usaram do milagre da Ressurreição, de preferência a todos os outros milagres, como base da propagação da fé. E S. Paulo, o habil e ardoroso ex-inimigo e ex-perseguidor do cristianismo, confessava sem reboço: «Se Jesus não ressuscitou, a nossa pregação é vã, e vã a vossa fé... Mas Cristo ressuscitou» (Act., II, 24).

Factos da vida de Cristo, que se prendem com a Ressurreição

Mas se o milagre da Ressurreição é o mais brilhante e de maior força probatória, é também *contra-ê*le que os mais ferrenhos cabouqueiros e demolidores do Cristianismo têm investido em ataques desesperados e inglórios.

Para isso,—para sofismarem este dógma—têm o racionalismo e materialismo excogitado as teorias mais extravagantes, ineptas, ridículas, absurdas, metendo na maralha os neologismos *alucinação, telepatia, teleplastia, iluminismo*, com palavras mais de geito para embasbacar simplórios, ou ignorantes, presumidos de sábios.

Para esse miserável fim têm as seitas dos *sem-Deus*—em especial os bolchevistas—desenvolvido uma sãna diabólica, inclusivamente pelas violências mais revoltantes.

Em contra-partida a semelhantes ataques é que os apologetas cristãos não têm cessado de vir á estacada, desmanchando sofismas, desmantelando hipóteses gratuitas e estapafúrdias, fazendo ressaltar cada vez mais evi-

dente e inabalável a verdade da Ressurreição.

Porque afinal a demonstração da Ressurreição reduz-se a uma questão de *história*, ligada a uma questão de *cronologia*. Ela resulta inevitavelmente deste *conjunto de factos*, duma solidez inconcussa:

1.º—Jesus foi morto sobre uma cruz numa sexta-feira depois do meio dia;

2.º—O corpo de Jesus foi colocado nesse mesmo dia num *sepulcro* particular, onde estava só;

3.º—No domingo, de manhã, este *túmulo* estava *vazio*, sem que se pudesse explicar o desaparecimento do corpo, senão pela ressurreição;

4.º—Durante 40 dias, a datar deste domingo, J. Cristo *apareceu*, em corpo e alma, em circunstâncias, em lugares e a personagens mui diferentes.

5.º—No quadragésimo dia, numa última aparição, Jesus *subiu ao céu*, e desde então as aparições cessaram, sendo que desde essa ocasião nenhum dos que o haviam visto o tornou a ver cá na terra,

6.º—Após estes acontecimentos todos os discipulos de Jesus sempre *hão crido*, desde os primeiros dias da Igreja, no facto da Ressurreição;

7.º—*Conclue-se* que Jesus ressuscitou verdadeiramente e que isso é uma prova da sua *divindade*.

Todos estes factos—premissas se demonstram com as mais irrefragáveis provas históricas, fisiológicas, e até do bom senso.

Não é possível, nas reduzidas ensanchas dum artigo, entrar a fundo nesta matéria. Por isso, e como conclusão, apenas vamos mencionar a

Série das aparições de Jesus, após a ressurreição

São doze as que são referidas pelos Apóstolos:

1.ª—A *santas mulheres*, quando voltavam do sepulcro, que encontraram *vazio*. Cheias de alegria, elas lançam-se-lhe aos pés (Mat., XXVIII, 9-10).

2.ª—A *Maria Madalena*, a quem aparece sob a forma dum hortelão ou jardineiro (Marc., XVI, 9-11).

3.ª—A 2 discipulos no caminho d'Emaús. Conversa e come com eles (Marc., XVI, 12-13).

4.ª—A *Pedro* (Luc., XXIV, 34).

5.ª—Aos *Apóstolos*, na ausência de Tomé (Marc., XVI, 14, etc.)

6.ª—Aos *Apóstolos* novamente, na presença de Tomé que introduz as suas mãos nas chagas de Jesus (Joan., XX, 26-29).

7.ª—A *muitos discipulos* nas margens do lago de Tiberiades. Pesca miraculosa (Joan., XXI, 1-24).

8.ª—Aos *Apóstolos* na montanha da Galileia (Mat., XXVIII, 16-20).

9.ª—A *500 discipulos*, muitos dos quais viviam ainda, quando S. Paulo invocava o seu testemunho (I Cor., XV, 6).

10.ª—A S. Tiago, mencionado também por S. Paulo (I Cor., XV, 7).

11.ª—Aos *Apóstolos*, terminando pela *ascensão* de Jesus (Marc., XVI, 19-20).

12.ª—A S. Paulo no caminho de Damasco (Act., IX, 1-22, etc.)

Mas urge terminar. Boas festas, leitor, em comunhão com as alegrias pascaes.

V. A.

Ai que trêta se Marquinhas

Nos dias 11 e 12 de Maio

Gostosamente anunciamos ao público da nossa terra os dois primeiros espectáculos desta «Revista», nos dias 11 e 12 de Maio próximo.

Nas várias referências que aqui tivemos ensejo de fazer tornamos o público ciente de que podia acorrer a estes espectáculos pelo cuidado, subli-teza e delicadeza com que essa peça de revista se acha escrita e distintamente ensaiada.

Cada dia de ensaio que passa é mais uma afirmação nesse sentido e radicar-se-nos no espírito.

Na verdade, uma peça escrita nas condições em que esta o está, mostra o elevado bom-senso dos seus distintos autores e o meticoloso cuidado dosto nos seus vários quadros, produzindo obra acessível a toda a gente.

Várias vezes chamamos a atenção do público para o pedido de lugares, lembrando-lhe a conveniência de se dirigirem aos seus autores a fim de os marcarem.

Insistimos nesse ponto devendo no entanto esclarecer que para o espectáculo de sábado, 11 de Maio, a não ser as galerias, está a casa completamente passada, havendo já muitos lugares marcados para o segundo espectáculo, Domingo 12 de Maio.

As pessoas que ainda não têm lugares devem marcá-los imediatamente para a segunda récita.

Ninguém calcula o largo entusiasmo que lavra no espirito barcelense pelo justificado anseio de assistir a estes espectáculos.

Presidente da República

Amanhã, ás 11 horas da manhã, na Assembleia Nacional e com a presença do Governo, deputados, procuradores, Corpo Diplomático, magistratura civil e militar, etc., realiza-se o acto da posse do sr. general António Oscar de Fragozo Carmona para o alto cargo de Presidente da República.

—No sábado, o sr. Presidente do Conselho oferece na Câmara Municipal de Lisboa um copo de água á officialidade de terra e mar, ás 17 horas.

No copo de água, o sr. dr. Oliveira Salazar fará um importante discurso, devendo também fazer uso da palavra os srs. ministros da Guerra e da Marinha.

—Os discursos, serão radiofundidos.

Mês de Maria

Na Igreja de Santo Antonio, principia, no dia 30 do corrente a Devolução do Mês de Maria, que continuará durante o mês de maio, o mês das flôres, dedicado á Virgem Santíssima.

MALVADEZ

De quinta para sexta-feira santa, mais uma vez, os bêbados resolveram arrancar flôres nas placas da Avenida «Dr. Oliveira Salazar». E' esta a terceira vez que, impunemente, os vândalos satisfazem os seus apetites.

A continuar assim, quando terminará a série desses atropêlos?

—Quando haverá o primeiro castigo para exemplo?

QUINTA-FEIRA SANTA

As visitas ás igrejas, quer de dia quer de noite, na Quinta-feira Santa, foram muito concorridas.

O monumento na Igreja do Recoilhimento estava com gosto, o que não é para admirar, bastando saber que era obra das artisticas mãos das Irmãs Missionárias de Maria. Pena é ficar a entrada tão acanhada pela aglomeração dos fiéis que bem podiam ocupar a maior parte da Igreja, que fica vazia.

UMA SESSÃO MEMORÁVEL

Da memorável sessão da Assembleia Nacional que tratou da acção dos emigrados políticos portugueses em Espanha, transcrevemos hoje alguns excerplos do notável discurso pronunciado pelo distinto deputado sr. dr. Garcia Pulido.

Dito com grande desassombro, por conseguinte alheio ás preocupações de ferir um «papão» que não existe, nem por esse motivo, os ataques do ilustre parlamentar deixaram de constituir verdades como punhos.

Eis como o sr. dr. Garcia Pulido, iniciou o seu discurso:

«Não há palavras, não há artificios que consigam iludir ou desvirtuar a gravidade extrema do problema que, hoje, se discute nesta Câmara, generalizando o aviso prévio levantado pelo ilustre deputado sr. dr. Mário de Figueiredo.

Difícilmente—sem que isto represente menosprezo para com alguns dos membros da Assembleia Nacional—nesta Câmara se encontraria uma voz mais autorizada e mais brilhante para poder pôr a questão nos termos em que S. Ex.ª a colocou.

Eu orgulho-me de o ter visto nesta tribuna, levantando o incidente de maior gravidade, sob o ponto de vista nacional, talvez de toda a nossa vida.

S. Ex.ª pertenceu á minha geração e, já nessas alturas, aí por volta de 1912, toda a paisagem de ideias europeias era contrária ás conclusões a que tinham chegado, nêsse tempo, os rapazes de 20 anos, em Coimbra: S. Ex.ª pertenceu a uma geração que tinha manifestado aos homens que então representavam um sistema político em Portugal, que a hora do demo-liberalismo havia soado.

Essa geração dos 20 anos, de então, preparava-se para defender a terra, em que tinha nascido, cujo desgaste estava a ser feito pelos homens do Poder e que, uma vez escorraçados d'ele pelo Exército, prepararam uma obra de traição. E pode afirmar-se, depois do que se ouviu agora, nesta Câmara, que se eles não levaram essa traição até o fim, não foi por razões dependentes das suas vontades, mas sim porque, felizmente, e na devida altura, a parte sã de Espanha repeliu o primeiro arranco, vencendo a revolução e agora remetendo, por fim, o «degredado» para os tribunais.

Azaña, o «degredado», e Mr. Chamberlain, ministro dos Negócios Estrangeiros britânico

«Refiro-me a Azaña e digo «degredado» porque há, rialmente, homens que não têm a sensibilidade e o respeito preciso por si próprios e pela dignidade do seu país. E os seus compatriotas assim o qualificaram.

Mas, ao lado de Azaña—e digo isto depois de ter prestado já aqui a minha homenagem á parte nobre da Espanha, que se não deixa ir atrás de candongueiros—há nomes de portugueses que ficaram igualmente, degredados.

«Recordo-me de que, em 1926, quando já a Europa andava povoada de emigrados políticos de todos os matizes e proveniências já no Parlamento britânico foi levantada esta questão por um deputado: como se comportaria o Governo britânico perante os emigrados políticos que lá fossem parar.

E o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, então Mr. Chamberlain, com aquele exemplar rigor que a

Inglaterra põe sempre nos seus actos e com aquele exemplar respeito que nutre pela observação das boas normas internacionais e dos seus tratados, dizia, em nome do seu Governo: «Está, hoje, o mapa europeu coberto de emigrados políticos de todos os matizes, ideologias e proveniências e nenhum Governo, que tenha a consciência daquilo que deve a si próprio e á comunidade internacional, pode dar ouvidos ás reclamações, ás intrigas, ás campanhas d'esses emigrados políticos, sob pena de favorecer o espectáculo de ver arder a Europa num inferno, atraídoando os deveres da probidade internacional.

E' exemplar isto?

Sob o ponto de vista de doutrina, isto é correcto, é o espirito jurídico dos tratados, e é, digamos mesmo, a própria projecção de uma moral bem formada.

Esta doutrina, que foi estabelecida por Chamberlain, foi atraçoada por Azaña.

O homem das cordealidades em foco...

«Estavamos habituados á candonga política portuguesa e, para ela, ás coordenadas geográficas não influem, na moral dos negócios. Dentro de Portugal, fora de Portugal, uma fronteira não modifica a honestidade dos homens.

Mas, há dois homens que aparecem, trazidos a êste debate, comprometidos nesse processo, e que são, para mim, a polarização máxima de tudo que se passou: Afonso Costa e Bernardino Machado. Seguindo a ordem das idades, vou ocupar-me de Bernardino Machado.

Eu tive sempre um grande respeito pela velhice, quando essa velhice é nobre, quando essa velhice se impõe a

si mesma, quando respeita para que a respeitem. Não é êste o caso.

Bastantes depoimentos eu poderia trazer á Câmara, para demonstrar o que êsse homem é.

Lembro-me de um *suelto* de Brito Camacho, que era exemplar no recorte e preciso na definição. Dizia Brito Camacho, que aquele homem que Júlio Verne metera pela guela dum vulcão abaixo, e que tinha ido parar aos antípodas, não descera tão baixo como esse homem.

Eu quero citar, aqui, uma passagem de João Chagas, onde é feita referência á maneira como Bernardino Machado administra os seus vintens, citar o caso em que Bernardino Machado vai á procura de um hotel e, querendo um quarto barato, vai até ás águas-furtadas. Trava diálogo com o criado, por causa duns míseros francos, e João Chagas retira-se, dizendo que o faz, para não assistir a uma batalha campal.

Dizia João Chagas que a quando da emigração por virtude da situação sidonista um emigrado abeirou-se de Bernardino Machado, a pedir um socorro.

No dia imediato, Bernardino Machado referia o caso a João Chagas, dizendo: «Já me pediram dinheiro. Começa o assalto á bolsa». Isto são palavras textuais.

... e agora Afonso Costa, o homem dos Transportes Marítimos, da Furness e de outras roubalheiras sem nome

Eu vinha hoje, sr. presidente, na disposição de fazer um «curriculum vitae» d'esse homem, e começaria por ler a esta Assembleia—porque a memória dos homens é falha e há gerações que não assistiram a êsse acontecimento—aquela célebre acta do duelo,

na qual se tentou assaltar a honra de Antonio José de Almeida.

Estava na disposição de trazer aqui o caso da Furness, pesquisar o que nele há de mistério. O «bluf» dos 50 milhões de dolares, a que o sr. Cunha Leal chamou um abuso de confiança, também viria aqui.

Mas, vejo-me forçado a pôr de parte o nome d'êste homem, e não falar mais nêle, hoje, aqui, porque um sinal de luto neste momento o toca. Tenho respeito pelos mortos, tenho respeito pela dôr. Passe.

O debate que se põe nesta Assembleia tem um aspecto grave, e tem de ser posto com toda a clareza.

A conjura, chamemos-lhe assim, de Madrid, não pode ser encarada isoladamente no espaço, tem de ser enquadrada no conjunto da contra-revolução que se preparava.

O estado tem o dever moral de destruir os quadros revolucionários

Aquilo que está lá fora, é o menos.

Não se faz uma revolução apenas com material de guerra. E' preciso gente, e esta não basta, é preciso também, ambiente e posições.

Ora pergunto: que posições eram essas com que os homens da revolução contavam?

Essas posições estão desfeitas, ou estão, ainda hoje, assinaladas pela presença dos homens nas mesmas funções em que estavam ao tempo? (Apoiados). A revolução tem os seus quadros burocráticos que, num determinado momento, passam á efectividade.

O Estado, com as responsabilidades

Continua na 6.ª página

UNIÃO NACIONAL

Reunião da Comissão Concelhia

Na ultima reunião da Comissão Concelhia da União Nacional, efectuada no dia 18 d'êste mês, tomou-se conhecimento, entre outro expediente, de officios e comunicações da Comissão Central e Executiva da União Nacional, do Sr. Governador Civil d'êste Distrito, do Ex.º Sr. Presidente da Assembleia Nacional, das Comissões Paroquiais da União Nacional de Arcozele e Feitos, etc.

—A Comissão da União Nacional de ARCOZELO, ficou assim constituída:—Presidente, João Fernandes Correia; Secretário, José Luiz Ribeiro; Tesoureiro, José Luiz Gomes do Rêgo; Vogais, José Gonçalves Loureiro e José Gomes de Vilas-Boas.

—Foi aprovada a constituição da Comissão da União Nacional de GOIOS, assim constituída: José Joaquim dos Santos, (presidente), Antenor Martins de Campos, José da Silva Ferreira, Joaquim Machado dos Santos e Frederico Ramos Machado.

—Em virtude de ter assumido a presidência da Comissão da União Nacional de Goios, foi deliberado propôr que o Sr. José Joaquim dos Santos seja substituído nas suas funções de vogal da Comissão Administrativa da referida freguesia pelo Sr. Domingos de Figueiredo.

—Foi deliberado pedir a intervenção do Sr. Governador Civil, no sentido de que a Administração Geral dos Correios e Telegrafos não demore a

instalação da rede telefónica, particular, nas freguesias de Barqueiros, Vila Cova e Carapeços e no sentido de, por outras repartições públicas, serem resolvidos varios assuntos que interessam á boa regularidade de certos serviços públicos; assuntos que foram tratados já na passada sexta-feira, em conferência com S. Ex.ª, nesta cidade.

A Comissão Concelhia da União Nacional pede, por este meio, a todas as Comissões Paroquiais da União Nacional que ainda não responderam ou não deram solução a assuntos tratados em officios enviados, que não demorem essas respostas, a bem da boa regularidade do seu expediente e no interesse da organização e disciplina nacionalista.

Recolhimento do Menino Deus

(DONATIVOS)

Dos Sr.ªs:	
António da Silva Vila-Chã, de Fragoso.	50\$00
Francisco Pereira da Costa, da mesma freguesia	50\$00
Manuel Fernandes Lopes de Azevedo, da mesma freguesia.	50\$00

Jubileu da Redenção

Termina no próximo domingo de Pascoela o Jubileu do Ano Santo da Redenção, que o Soberano Pontífice estendeu a todo o mundo, para que os fiéis pudessem ganhar a Indulgência jubilar fazendo as visitas, recitando as orações prescritas, confessando-se e comungando.

Nesta cidade vai realizar-se uma terceira visita processionalmente, no último dia deste Ano Santo (domingo), saindo da Igreja Matriz ás 8 e meia horas da noite incorporando-se as Confrarias da cidade que vão ser convidadas.

No final da visita á última Igreja (Santo António) será cantado o Te-Deum, Tantum Ergo e dada a Bênção com o Santíssimo Sacramento.

Melhoramentos Rurais

As participações do Estado para Melhoramentos Rurais no mês de Janeiro de 1933 somaram 1:145:626.29, em relação a obras orçadas em 2:403:252.06.

Pelo Fundo de Melhoramentos Rurais, as participações do Estado, desde Outubro de 1932, atingem 36:628:179.12, em relação a obras orçadas em 83:897:609.80, compreendendo a execução dos seguintes trabalhos: estradas e caminhos, 969.994,ª 95; estradas e caminhos reparados, 1:328.939,ª 36; fontes e lavadouros construídos, 853; fontes e lavadouros reparados, 68.

Beneficiaram do Fundo freguesias de 255 concelhos do continente e de 18 das ilhas adjacentes.

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 1 de Abril de 1935

No dia 1 de abril de 1935, nesta cidade de Barcelos, edificio Municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a Presidencia do Ex.^{mo} Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais Srs. Francisco José Monteiro Torres, José Gomes de Souza e Antonio Gomes de Faria Rêgo. Por motivos justificados, não compareceram os vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, por estar em gozo de licença, Joaquim José de Oliveira, secretário, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e José de Bessa e Menezes, vice-secretário. Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a minuta da acta da sessão anterior que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal relativo á semana ultima, acusando um saldo em dinheiro de quarenta e um mil quinhentos e sessenta e oito escudos e nove centavos. Foram autorizadas as ordens de pagamento numeradas mil cento e sessenta e mil cento e noventa, no valor total de cinco mil setecentos e trinta e seis escudos e um centavo.

POSTO DE ENSINO DE VILAR DO MONTE

A requerimento da Junta da Freguesia de Vilar do Monte, foi resolvido pedir a Sua Excelencia o Senhor Ministro da Instrução a criação de um Posto de Ensino naquela freguesia, nos termos do artigo primeiro do Decreto numero vinte mil seiscentos e quatro, visto não existir na mesma freguesia escola oficial e as das freguesias circunvizinhas distarem mais de dois quilometros. Mais foi resolvido assumir a responsabilidade pelos encargos a que se refere o artigo quinto do Decreto citado e propor para a sua regencia Domingos Ferreira, por ter os necessarios requisitos de idoneidade intelectual e moral.

CERTIFICADO DE POBREZA

Foi presente um requerimento de Emilia de Figueiredo, viuva, natural e residente na freguesia de São Paio do Carvalho, deste concelho, pedindo que a Camara delibere, para efeitos de assistencia judiciaria, acerca da sua situação economica. Foi resolvido certificar que a requerente é pobre, não possuindo meios bastantes para custear as despesas com qualquer pleito judicial.

ACÇÃO CONTRA A CAMARA

Foi resolvido contestar a acção ável de processo sumario intentado por Alexandre Felix Falcão, desta cidade, contra a Comissão Administrativa da Camara ficando o senhor Presidente autorizado a outorgar procuração bastante ao senhor advogado da Camara.

ANULAÇÃO DE RECIBOS DE AGUA

Foi resolvido em seguida anular os recibos de agua numero mil duzentos e setenta e tres, devido por Jaime de Deus Real, em virtude de o devedor não possuir bens por onde possa ser executado.

OFICIOS

Do senhor Governador Civil do Distrito, agradecendo a deliberação da Camara, referente ao resultado da sindicancia que lhe foi feita, e formulando votos para que, por largos anos, com felicidades e facilidades, a Comissão Administrativa continue a ge-

rir os negocios do Municipio de Barcelos. Inteirado.

Da Comissão Executiva ao Monumento a Rainha D. Leonor, das Caldas da Rainha, pedindo a concessão de um subsidio para o Monumento que vai ser levantado á fundadora das Misericórdias. Resolvido conceder o subsidio de duzentos escudos, os quais serão pagos no proximo ano economico.

Da Comissão P'ro Combatentes da Grande Guerra, pedindo que a Camara patrocine junto da Assembleia Nacional um projecto de Bases sobre as regalias a conceder aos Combatentes da Grande Guerra. Resolvido patrocinar a representação.

Da Empresa Juridica Editora, pedindo a aquisição de tinta exemplares do livro «A VERDADE SOBRE AFONSO COSTA», da autoria de Alberto Guimarães. Resolvido adquirir trinta exemplares, efectuando-se o seu pagamento no proximo ano economico, visto não haver verba no orçamento do ano corrente.

Da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, officio já presente em sessão de onze de Março ultimo. Inteirado e resolvido subsidiar a Confraria de Nossa Senhora da Franqueira com uma verba a determinar no proximo ano economico.

Do Governador Civil do Distrito comunicando o officio dos Serviços Internos do Secretariado de Propaganda Nacional em que se pede a colaboração para a serie de manifestações de folclore e etnografia que pretende levar a efeito a Comissão de Etnografia. Tomado em consideração.

REQUERIMENTOS

De Agostinho José de Souza, desta cidade, pedindo a cedencia, por compra, de um terreno no Cemiterio Municipal, para a construção de um jazigo. Resolvido fazer a cedencia nos termos legais, ficando o senhor Presidente encarregado de outorgar na respectiva escritura.

De Anibal de Araujo Carvalho, da freguesia de Moure, pedindo licença para vedar o seu predio que confronta com a estrada que vai de Santa Comba e liga a estrada de Braga, com isenção de qualquer pagamento, em virtude de ter cedido gratuitamente a Camara uma facha do mesmo predio. Deferido.

De Joaquim Luiz Ferreira, desta cidade, pedindo licença para substituir uma porta por uma vitrine no seu estabelecimento denominado Café do Teatro. Deferido de harmonia com a informação do senhor Engenheiro.

De Manuel de Araujo Coutinho, desta cidade, pedindo licença para abrir uma porta no seu predio sito na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra. Deferido de harmonia com a informação do senhor Engenheiro.

De José Soucassaux, desta cidade pedindo o desconto de cinquenta por cento no imposto de consumo sobre a cerveja que importa. Indeferido, atendendo a que só tem direito ao desconto mencionado os negociantes por junto e como tal são colectados.

De Manuel Domingos Correia, da freguesia de Carapeços, pedindo licença para levantar algumas caeas, afim de limpar o aqueduto que parte da poça do Caminho, no lugar da Areosa.

Do doutor Antonio Braz de Araujo, da freguesia de Viatodos, pedindo licença para atravessar a estrada, no lugar da Torrente, freguesia de Minhotães, com um cano subterrâneo para condução de agua.

De José Joaquim de Sá do Rego, da freguesia de Palme, pedindo licen-

TRIDUO

Na Igreja do Recolhimento

Em Lourdes, a cidade franceza da Virgem Santissima, realisa-se um solemnisimo triduo, que principia hoje e termina no proximo domingo, para fechar o Ano Santo da Redenção.

Sua Santidade, o Papa Pio XI, concedeu grandes privilegios para a comemoração deste grande Jubileu. Desde as 16 horas de hoje até ao dia 28 serão celebradas ininterruptamente missas na Basilica de Lourdes.

Em comunhão com Lourdes, na Igreja do Recolhimento do Menino Deus, desta cidade, haverá tambem um triduo principiando hoje ás 15 horas com a *Hora Santa* e no final haverá confissões para as crianças.

Amanhã—ás 8 horas *Comunhão* das crianças e ás 15 horas *Via-Sacra* Eucaristica.

No sabado—ás 15 horas *Hora de Adoração*.

No domingo—ás 8 horas *Missa* solene e *Comunhão* aos fieis e ás 15 horas *Adoração, Sermão, Te-Deum, Tantum Ergo* e *Benção* com o Santissimo Sacramento.

No final será recitado o Terço em frente á gruta de N.ª S.ª de Lourdes, na Cêrca do Recolhimento.

Ás 20 e meia horas sairá a procissão da Matriz para a visita ás Igrejas afim de os fieis lucrarem a Indulgencia Jubilar, que termina á meia noite desse dia.

Farmácias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias de Carlos Ramos á Rua Barjona de Freitas e José Alves de Faria em Barcelinhos.

Visita Pascal

Nesta cidade realisou se a visita pascal no passado domingo, sendo os barcelenses visitados pelo seu paroco Sr. Prior Alexandre Gaiolas e pelo seu Coadjutor Sr. Padre Faria Coelho, percorrendo cada um a sua zona, sendo muito bem recebidos por todos.

Á saída das Cruzes choveu bastante, mas depois a tarde conservou se boa.

ça para segurar uma ramada e levantar uma parede no lugar do Outeiro.

De José Barroso de Figueiredo, pedindo licença para substituir um aqueduto aereo por outro subterraneo no lugar da Aldeia.

De José Soares da Silva, da freguesia de Chavão, pedindo licença para vedar o seu quintal no lugar de Gamil e fazer uma ramada.

De José Alves Ferreira, da freguesia de Macieira, pedindo licença para reformar a parede de um coberto no lugar do Rio do Souto e depositar materiais, e ainda para reformar uma parede, construir uma ramada e depositar materiais no seu prédio denominado o Campo da Lameira.

De Manoel José Ferreira Barbosa, da freguesia de Cambezes, pedindo licença para aumentar uma mina á face da estrada municipal n.º 17 e depositar materiais.

De Rosa Barbosa de Amorim, da freguesia de Cossourado, pedindo licença para construir uma casa terrea no lugar de Pombosinho.

De António de Araújo Oliveira, da freguesia de Macieira, pedindo licença para construir no seu Campo da Agrinha, no lugar do Rio, uma ramada e, no mesmo lugar e no Campo da Deveza vedar este prédio, cons-

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos

Dia 30: a Sr.ª D. Tereza de Jesus da Cunha Velho Sotto-Mayor.

Dia 1 de Maio: a Sr.ª D. Ema Emilia Veloso de Araújo.

CURSO DE BORDADOS A' MAQUINA

A Companhia Singer, promove nesta cidade, um curso gratuito de bordados, para o qual já estão inscritas muitas senhoras daqui e freguesias vizinhas. O referido curso, que será inaugurado no próximo dia 10 de Maio, promete marcar mais uma vez o sucesso das Escolas Singer.

JUDAS

De todas as personagens que entraram no drama do Calvário, a mais repugnante é a do Judas Iscariotes.

Falso apóstolo, traidor por dinheiro essa sinistra personagem, todos os anos no sábado de Aleluia é queimada, talvez para provocar repugnância nas gerações que se vão criando.

Porém, e infelizmente, nem mesmo assim o crime de Judas deixa-se de praticar se bem que muito raramente.

Há pouco tempo, todos os portugueses puderam verificar os designios duns Judas que se diziam portugueses, e por dinheiro, pretenderam vender a Pátria.

Hoje, recordamos a figura sinistra do Judas por nos ter vindo á mente essoutros Judas modernos quando no sábado presenciamos a queima dum Judas.

BARRACAS

No campo da Feira, encontram-se já construídas numerosas barracas.

Dr. Caeiro da Mata

Chegou na segunda-feira a Lisboa, vindo de Genebra, o sr. dr. Caeiro da Mata que tão brilhantemente nos representou no Conselho da S. D. N.

O seu discurso, na sessão pública do Conselho da S. D. N. do dia 17, produziu uma óptima impressão e foi motivo de gerais felicitações.

Os grandes quotidianos franceses, fizeram-lhe largas referencias.

truir uma ramada e depositar materiais, e, finalmente, para construir outra ramada junto á sua casa de habitação.

De António Joaquim de Lima, da freguesia de Vila Cova, pedindo licença para fazer uma ramada no lugar da Igreja, vedar o seu predio «Leira de Maço» e para depositar materiais.

Estes dez requerimentos foram deferidos, sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Tecnica e das Juntas de Freguesias respectivas.

VOTO DE SENTIMENTO

Finalmente, usou da palavra o vogal Sr. Francisco José Monteiro Torres, que propôs que na acta desta sessão ficasse exarado o profundo pezar da Camara pelo falecimento da Ex.^{ma} Sr.ª D. Alice de Guimarães Miranda, cunhada do Sr. Presidente, que foi uma disvelada protectora dos pobres e das casas de caridade, deste concelho. Todos os Srs. vogais presentes se associaram a este voto de sentimento, tendo o Sr. Presidente agradecido a homenagem prestada pela Comissão Administrativa á memoria da sua cunhada.

Nada mais havendo a tratar, pelo Sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

PAGINA DO CONCELHO

Tamel, S. Fins, 16

A passar uns dias, estiveram aqui com a senhora professora desta freguesia, sua mãe a sr.ª D. Rita Rocha e suas irmãs sr.ªs D. Maria Esmeralda da Encarnação Rocha, professora no concelho de Paredes e D. Maria Amélia da Encarnação Rocha.

—No passado dia 12, nasceu uma creança do sexo masculino, filho da sr.ª Emilia Pereira Martins e do sr. Serafim Pereira Braga. O pequenino neófito, que recebeu hoje as águas lustrais do batismo, tomou o nome de Domingos Pereira Braga, sendo madrinha a sr.ª Virginia Corrêa Barbosa e padrinho o sr. Domingos Barbosa.

—De visita ao sr. Adelino Corrêa Martins, que se encontra gravemente doente, tivemos a honra de vêr aqui, o distinto clinico dessa cidade, Dr. Adélio Marinho, que de passagem cumprimentou a senhora professora e sua familia. — C.

Gual, 20

Consociaram-se nesta freguesia, no dia 1 do corrente, o sr. José da Silva Ferreira, estudante, desta freguesia, com a simpatica menina sr.ª D. Rosa Martins Lima de Carvalho, prezada filha do sr. Augusto Pinheiro de Carvalho e da sr.ª D. Maria Martins Lima, importantes negociantes e capitalistas da Povoia de Varzim. Às cerimoniaes assistiram, além dos pais dos noivos, a menina Maria Augusta irmã da noiva, tios da noiva srs. Joaquim Pinheiro de Carvalho e Alvaro Martins Lima de Carvalho, Reinaldo Ferreira de Carvalho, Aparicio da Fonseca Mariz, etc. No final do acto nupcial foi servido a todos os convivas, em casa da mãe do noivo, um delicioso copo de agua, tendo, no final deste, os noivos partido para a Povoia de Varzim, onde foram fixar residencia.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

—Estiveram entre nós, a passar as ferias da Pascoa, os srs. dr. Antonio Ferreira Loureiro, inteligente professor do liceu Alexandre Herculano, do Porto, dr. Joaquim Ferreira Macedo Faria Gajo, inteligente professor do liceu Sá de Miranda, de Braga, acompanhado de sua ex.ª esposa sr.ª D. Palmira Ferreira da Fonte Mendes de Carvalho e demais familia.

—Tem guardado o leito, com a gripe, o nosso amigo e nosso professor sr. Antonio de Sousa Vila Verde, sua esposa e filhinhos, bem como tambem o nosso amigo sr. Antonio Ferreira da Silva Furtado, dignissimo presidente da União Nacional, nesta freguesia.

—Sofreu o penozo encomodo de segunda operação o nosso amigo sr. Florentino Ferreira Macedo Faria Gajo. Que desta vez seja melhor sucedido, são os nossos mais sinceros desejos.

—Com 8 dias de licença encontra-se nesta freguesia, o nosso amigo e conterraneo sr. Vicente Lopes Falcão, soldado do Batalhão Automovel, em Lisboa. — C.

Creixomil, 23

Partiu para o Brazil na ultima quarta-feira o nosso amigo sr. Adelino de Sousa, pessoa muito estimada.

Desejamos-lhe boa viagem e muitas felicidades.

—Decorreram com o maior brilho e esplendor as festas da Pascoa. São dignos dos maiores elogios os nossos amigos srs. Manoel Ferreira do Vale e demais mórdomos, que não se pouparam a trabalhos e sacrificios para dar a esta festa aquele brilho e luzimento tradicionalista.

—Nesta freguesia os lavradores teem enxertado centenas e centenas de videiras tanto bravas como americanas. — C.

Perelhal, 22

O correspondente desta vez não é o mesmo que era ha quasi um ano, motivo porque pede desculpa de qualquer incorrecção, que por ventura appareça na sua correspondência. Espera contudo manifestar, aos seus queridos leitores, da melhor maneira possivel alguns dos principais factos que se teem passado na sua Terra.

—A «gripe» ainda rasteja um pouco por esta terra, e tem atacado fortemente o menino Adélio, filho do nosso grande amigo sr. João Rodrigues N. D. Pinheiro, abastado proprietario desta freguesia.

—Como de costume, realisou-se ontem a «Visita Pascal».

O itinerário foi o mesmo dos outros anos.

A meio do caminho, o sr. Francisco Areias, quiz obsequiar com um almoço todo o pessoal que se dignou acompanhar o nosso grande Pároco, Rev.º José Manoel Sousa.

A principio tinhamos medo de não acabarmos com sol, mas graças a Deus, que acabamos ás 7 horas.

Pouco depois, foi-nos oferecido um jantar pelo Rev.º Pároco, que temos o prazer de dizer que correu brilhantemente.

À mesa eramos 14 pessoas. Mais uma daquelas que assistiram á ultima ceia.

No fim, usou da palavra o sr. João Pinheiro, que falou admiravelmente do optimo comportamento de todos, e dum modo especial do grande bemfeitor das Obras Catolicas, Luiz Pinheiro, distinto guarda-livros da fábrica de seda de Barcelos.

Por hoje, ponto final. — C.

Campo, 22

Com um forte ataque de gripe, esteve alguns dias retido no leito o nosso rev.º Pároco, sr. P.º Antonio Fernando Miranda da Silva, que, felizmente, já pôde ontem fazer a Visita Pascal, sendo recebido por seus amados paroquianos com viva satisfação, manifestando-lhe todos o maior respeito e estima.

—O que se vem passando com respeito a vinhos e enxertia de videiras daria motivo para um riso continuado se não se tratasse de assunto tão sério e não fôsse sempre para lamentar a ignorância audaciosa e atrevida de alguns que para tudo se arvoram em doutores e mentores do povo e afinal só reproduzem, quando não inventam, aquilo que nem ao diabo chega a lembrar. E' certo que os últimos decretos viti-vinícolas não podiam agradar aos nossos lavradores, que só colhiam vinho americano; mas para aumentar esse descontentamento, aliás justificável, tem havido gente, sem escrúpulos nem consciência, que tomou sobre si o triste e baixo officio de propalar factos que se não deram, indo até ao ponto de inventar leis e decretos que, além de não terem pés nem cabeça, nunca o diabo sonhou. Semelhante gentinha serve apenas para alimentar odios e aumentar a confusão e ignorância dos nossos bons lavradores.

Pena é que ainda apareça quem preste atenção e acredite em tais sujeitos que afinal, só merecem a repulsa e o desprezo das pessoas de caracter e educação.

—Com sua dedicada familia, encontra-se entre nós a passar as ferias da Pascoa o sr. Dr. José Duarte Pinheiro.

—Tambem passou as festas da Pascoa na sua casa desta freguesia o sr. Felix Dias da Cunha Barbosa.

—Com o mesmo fim, se demorou alguns dias na quinta do Rato o sr. João Cândido Veloso de Miranda Pereira Barreto.

—Por aqui o frio tem sido intenso, prejudicando as vinhas e os batataes temporãos. — C.

Chavão, 22

Efectuou-se ontem a costumada visita pascal com maior acompanhamento dos melhores proprietarios desta freguesia do que em anos transactos. Manifestamos, por isso, ao nosso Rev.º paroco a nossa grande satisfação.

—Não obstante o tempo ter continuado humido e frio, trabalha-se activamente na cultura da batata, sendo esta freguesia uma das mais produtivas do concelho.

—Na preterita semana foi batisada na parochial desta freguesia uma creança do sexo feminino, filha do nosso amigo Manoel Antonio Ferreira.

—Foi adiada a audiencia de Delfim Alves da Cunha e dos seus colegas Barreiro e Ventura, aguardando a junção de outros processos tambem de furto para ser marcado o dia para julgamento.

Temos agora vivido em paz e socego.

—Tem-se trabalhado no sentido de constituir a Comissão da U. Nacional desta freguesia, o que em breve será um facto. — C.

Areias S. Vicente, 22

A nossa frêguesia e a vizinha do S. Salvador da Lama, acabam de dar uma lição ás irrequietas Nações da Europa, acatando sub-missas as decisões de Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo Primaz que definitivamente resolveu a causa que há tantos anos vinha criando desarmonias. Ficam agora os limites bem distintos e em conformidade com a posição topográfica das duas frêguesias segundo a sentença que transcrevemos:

D. António Bento Martins Júnior, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Espanhas, etc.

Fazemos saber que nos autos de rectificação de limites entre as frêguesias do Divino Salvador da Lama e de S. Vicente de Areias, Demos e Proferimos a seguinte sentença:

«In Nomine Domini. Amen. Vistos os autos, o acordo entre os Rev.ºs Párcos do Divino Salvador da Lama e o de S. Vicente de Areias, desta Arquidiocese de Braga, relativo á troca de erros e rectificação de limites entre as respectivas frêguesias; o parecer do M. R. Promotor da Justiça e o acórdão do Rev.º Cabido da Sacrossanta Basilica e Sé Primacial:

Atendendo a que da rectificação dos ditos limites resulta um grande beneficio para a acção parochial e para o bem das almas; Uzando das faculdades que Nos confere o Cênone 12127 do Código do Direito Canónico:—Havemos por bem ordenar que as casas de Joaquim de Jesus Magalhães e de João Batista Gonçalves, até agora pertencentes á frêguesia de S. Vicente de Areias passem de ora ávante a pertencer á frêguesia do Divino Salvador da Lama, e as casas de Manuel Pires, António Ferreira, Vicente Ferreira e Francisco Correia Mendes, até agora do Divino Salvador da Lama, sejam daqui em diante da frêguesia de S. Vicente de Areias; e bem assim que os limites entre as duas mencionadas frêguesias sejam, daqui para o futuro, como segue:—A frêguesia de Areias fica delimitada pelo Norte com a estrada nacional de Prado a Barcelos, começando no lugar de Ponte de Novais, que dista para o Nascente oito metros e meio do aqueduto que atrevesa a dita estrada; ao Sul pelo rio Cávado ao Nascente por marcos entre as duas frêguesias, principiando no local onde termina a extrema Norte até á Bouça da Coutada da Quinta de Azevedo, formando aí um ângulo obtuso, e daí segue em linha recta até ao rio Cávado; no Poente, em toda a sua extensão, com a frêguesia de S. Martinho de Gallegos. A frêguesia do Divino Salva-

dor da Lama, na parte em contacto com a frêguesia de S. Vicente de Areias, terá os limites super-mencionados. Braga, trinta de Março de mil novecentos e trinta e cinco. António, Arcebispo Primaz».

Nada mais contém a referida sentença, de que se passou o presente Instrumento. Dado em Braga, sob o Nosso Sinal e o Sêlo das Nossas Armas, aos 8 dias de Abril de 1935. E eu, Mr. Manuel Pereira Júnior, Chanceler da Cúria, a escrevi.

† António, Arcebispo Primaz

Já não precisamos, pois, como a França e a Alemanha de mandar tropas para as fronteiras nem criar zonas neutras, graças a esta decisão e anguramos agora uma amizade sincera entre as duas frêguesias. Não podemos, no entanto, deixar de dizer que nos deixa saudades e a todos os paroquianos desta frêguesia, os Galhetos (João Batista Gonçalves) que sempre provaram uma educação esmerada e uma camaradagem amiga de bons paroquianos que sempre foram. Fazendo votos que na Lama continuem a mostrar o seu bom comportamento, a elas pedimos que não esqueçam nunca esta frêguesia e a sua gente que sempre ha-de continuar a tributar-lhes amizades.

Aos novos paroquianos apresentamos os nossos cumprimentos de Bóas-vindas e prometemos mútuo auxilio e permuta sincera de afeições. — C.

Lama, 23

Na igreja parochial desta freguesia baptisaram-se as crianças seguintes:—Rosa, filha de José Braz Pires e de Clementina do Vale. Padrinhos Antonio Braz Pires e Rosa do Vale Rodrigues Pinheiro.—Antonio, filho de Maximino Gomes de Macedo e de Maria de Nazaret de Sousa Ferreira. Padrinhos Antonio Oliveira da Silva e Maria Arminda de Sousa Ferreira.—Antonio, filho de Francisco Machado e de Maria da Silva. Padrinhos Antonio Oliveira da Silva e Maria da Silva Forte.—Joaquina, filha de Manuel Oliveira da Costa e de Olivia de Macedo. Padrinhos Antonio de Macedo Fernandes e Joaquina de Oliveira Ribeiro.—Maria de Fatima, filha de Francisco Loureiro Bogas e de Deolinda de Araujo. Padrinhos Agostinho de Araujo Bogas e Maria Alice de Araujo Carvalho.—José, filho de Francisco Fernandes Forte e de Maria Ferreira Forte Maciel. Padrinhos José Maciel e Maria Tereza Ferreira Forte.—Maria Fernanda, filha de José Joaquim Lial da Silva e de Maria de Macedo. Padrinhos Manoel de Macedo Rodrigues e Maria de Sousa Rodrigues. — C.

Balugães, 22

Deu á luz uma creança do sexo masculino a esposa do sr. Domingos de Sousa Viana.

Os nossos parabens pelo bom sucesso. —No preterito dia 20 realisou-se o consorcio do nosso preclaro amigo sr. Francisco da Costa Pinheiro Menezes Meireles Castelo Branco, filho do respeitabilissimo amigo sr. Manuel Antonio Loio Pinheiro Menezes Meireles Castelo Branco, aposentado Guarda Nocturno no Rio de Janeiro, onde foi condecorado com medalhas de ouro por relevantes serviços prestados.

A noiva, sr.ª D. Ana Barbosa Fernandes, prezada filha da sr.ª D. Maria Barbosa Fernandes, e do sr. Miguel Barbosa da Rosa, já falecido.

O enlace teve inicio ás 8,30 da manhã no aprasivel templo da Nossa Senhora da Aparecida.

Depois seguiram num luxuoso «landan»—acompanhado de inumeros automoveis—para o hotel de Santa Luzia, onde foi servido um lauto almoço oferecido pelo pai do noivo, correndo tudo na maior animação.

No fim, aos brindes, usaram da pa-

Uma sessão memorável

Continuado da 3.ª página

des que tem hoje, tem o dever moral de destruir esses quadros.

Vozes—Muito bem.

O orador—Onde estão?

Quais os sintomas que os denunciam?

Eu informo v. ex.ªs.

Os sintomas que denunciam esses quadros, estão na resistência passiva nas repartições (Apoiados), na lentidão e demora dos serviços, nos obstáculos que se levantam diante de todos nós, e aos quais por mais de uma vez o próprio Governo e por voz autorizada se referiu.

Há uma camada na sociedade portuguesa, cujos passos se amortecem diante de nós, uma camada de pessoas *bem comportadas*, pessoas que só se preocupam com a comodidade dos seus interesses, que, quando se põe em equação um problema destes, são imediatamente apapricadas, quando essa camada, que está numa posição de nem cá, nem lá, tem de ser destruída como perigosa para nós.

.....
Não é inteligente poupá-las, por interesse próprio, por interesse nacional, por utilidade do País.

A razão da pergunta de SALAZAR: Onde está a escola?

«Em 3 de Janeiro estive para eclodir em Portugal uma greve bolchevista. Era uma outra modalidade do caso de Espanha.

Desta vez, a ligação era por baixo. Não estava o Governo, mas estava muita gente em Espanha para colaborar com a desordem.

Foi esse ambiente preparado, largamente, em Portugal e nomeadamente em Lisboa. E, em cumplicidade com a preparação desse ambiente, apareceram até catadráticos, homens que ocupam cátedra.

Um dia, chamados á responsabilidade do seu caso, como caluniadores, esses homens foram pelos tribunais portugueses amarrados a uma acusação que lhes barrara, para sempre, o caminho, com a gente de bem. Pois já de esquina em esquina, os tais amigos d'elles, andam a pedir clemência, dizendo que elles são teóricos, que estavam nas cátedras, não sabiam de jornalismo, meteram-nos numa encruzilhada que desconheciam. São—dizem eles—uns pobres diabos.

Mas nós conhecemos essa lamúria. E' aquela que habitualmente se conta no Terreiro do Paço, á volta da estátua, áqueles que desembarcam da província. (Risos).

Quem repudiou os manejos dos modernos Migueis de Vasconcelos?

«E' um outro aspecto daquele repúdio que Bernardino Machado fez aos

lavra os srs. Domingos Alves Mendes Pereira Livre, e Antonio Barbosa da Rosa, irmão da noiva.

Por ultimo, levantou-se o noivo, a todos agradecendo tantas provas de amizade.

Aos noivos desejamos-lhes muitas felicidades.

—Lemos no ultimo numero de «O Barcelense» uma carta que dizia ser de Balugães, mandada publicar por um tal José da Costa e Silva, nome este desconhecido cá na freguesia.

Que quererá dizer isto?

Serão os tais parasitas que se alimentam com a seiva dos visinhos?

Leva-nos a crêr isso.

Gostava-mos que o sr. Silva nos explicasse a razão por que ocultou o nome da sua freguesia.

Será a sua freguesia tão ignobil que se não possa publicar o seu nome?

Pois a nossa capa não serve para cobrir as misérias dos outros!—C.

SOCIEDADE POR COTAS

Por escritura de 8 de Abril corrente, lavrada a folhas 17 do meu livro de notas de actos e contractos entre vivos, n.º 323, foi constituída entre Francisco da Cunha Arantes e Candido da Cunha Arantes, solteiros, maiores, negociantes, da freguesia de Balugães, uma Sociedade por cotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as clausulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

Esta sociedade adota a firma *Francisco Arantes & Irmão, Limitada*; fica tendo a sua séde na freguesia de Balugães, concelho de Barcelos e o seu estabelecimento é no logar de São Bento;

SEGUNDO

O seu objecto é o exercicio de commercio de mercearia e fazendas e outro qualquer que a Sociedade resolva explorar á excepção do bancário;

TERCEIRO

A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu começo para todos os efeitos, desde o primeiro deste mês;

QUARTO

O capital social é de *vinte mil escudos*, em dinheiro, pertencendo ao primeiro outorgante dez mil escudos e ao segundo outorgante outros dez mil escudos e acha-se já integralmente realizado;

QUINTO

A cessão de cotas fica de-

pendente de consentimento da sociedade, á qual, é em todo o caso, reservado o direito de preferéncia;

SEXTO

Qualquer dos socios poderá fazer suprimentos á sociedade, quando sejam necessários;

SETIMO

A sociedade será representada em juiso e fóra dele, activa e passivamente, por ambos os socios;

OITAVO

Os lucros liquidos que resultem do balanço annual, deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva legal, enquanto este não estiver realizado ou sempre que fôr preciso reintegrá-lo, serão divididos pelos socios na proporção das cotas;

NONO

No caso de falecimento ou interdição de algum dos socios, os seus herdeiros exercerão, em comum, os direitos do falecido, enquanto a cota social se acha indivisa;

DECIMO

O balanço geral, será feito no mez de Dezembro seguinte ao termo de cada exercicio;

DECIMO PRIMEIRO

Em todo o omisso regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação applicavel. Barcelos, 15 de Abril de 1935.

O notario,

José da Graça Faria Junior

jornalistas, quando a Policia descobriu, em Espanha, o caso do armamento: desconhecia tudo, parecia-lhe inverosimil, inverosimil não se sabe se a pouca vergonha se a descoberta da mesma .. (Risos).

Era um repúdio, mas um repúdio que suplica uma confissão.

Perante a descoberta desse armamento, houve alguns repúdios lá fora. Mas onde estão os repúdios cá de dentro? (Apoiados).

Está o País em face dum acontecimento gravissimo. Quem é que, d'elles, levantou um dedo?

Ainda há quatro dias o sr. general Norton de Matos dirigiu, pela T. S. F., umas palavras á colónia portuguesa do Brasil. Concede que a colónia portuguesa do Brasil é um vivo exemplo de patriotismo. Reconhece que Portugal, para cumprir a sua missão colonial, precisa de apoio moral de todos, de todos os que falam a mesma lingua, mesmo aqueles que não sejam portugueses.

Ora este homem, que reconhece que o problema é tão grave para nós, que até necessitamos de apoio dos que não são portugueses, perante o caso do contrabando de armamento, onde está a primeira palavra dele, condenando os que nisso intervieram? (Apoiados).

Há noticias de que elles têm quaisquer intimidades fortes; não há ainda noticia, nem pública, nem particular, dum corte de relações, sequer.

O País continua a ter esta interro-

gação na sua frente, e precisamos de pôr as questões com toda a clareza, de pôr as questões com toda a nitidez.

Caminho a seguir

Com os aplausos de toda a Assembleia, o sr. dr. Garcia Pulido, terminou deste modo o seu patriótico discurso:

«O Estado Novo tem de ser, com efeito, embora dentro das malhas da lei, energico, cauteloso, prudente, pois que, se nos deixarmos levar por complacências—qué, de resto, não servem á Situação, nem aproveitam aos inimigos—podemos dar a impressão duma fraqueza que não temos. (Apoiados).

Sr. presidente: Eu disse, ao começar as minhas considerações, que estávamos num momento de reconstrução nacional. Isto quer dizer que estamos a reconstruir uma pátria, o que é, por vezes, mais difícil do que construí-la. Logo, trata-se duma obra, que não se coaduna com os acomodatícios, e há ainda gente que está entre-portas!

Ora é preciso que venham para cá ou vão para lá, mas que deixem a passagem livre.

Está no Poder quem melhor do que nós sente esta dificuldade. Está no Poder quem melhor do que nós vê esta necessidade. Confiemos, pois. E' preciso, todavia, para que o País possa confiar, adquirir certeza, adquirir alegria, rumo certo, e sobretudo, rumo unificado, que se liquidem os quadros da revolução permanente, os quadros burocráticos da revolução permanente. E'

Companhia Editora do Minho

Emissão de capital

Anuncia-se que está aberta a subscrição, entre os actuais accionistas, de três mil acções do valor nominal de cem escudos cada uma, ao pár, tendo cada accionista direito a subcrever três acções por cada uma das que possuir, se deste direito usar dentro do prazo de trinta dias, contado da data da publicação deste anuncio no «DIARIO DO GOVERNO».

As novas acções, cujo pagamento integral for effectuado até trinta de Junho proximo, tem direito ao dividendo do exercicio de 1935.

Barcelos, 22 de Abril de 1935.

O Conselho de Administração

Ana Teixeira da Costa Pimenta

Participa que realiza no dia 27 do corrente, na Casa Cunha, á Avenida Doutor Oliveira Salazar, uma exposição de chapéus de Senhora e Criança.

ARMAZEM

ALUGA SE um na rua Barjona de Freitas.

Para tratar: Emilio Moreira—«Casa Tomaz».

MANTEIGA

DA COOPERATIVA DE LATICINIOS DA RIBEIRA DO NEIVA

Por ser a melhor e a mais pura vende a

«CASA TOMAZ»,

Unicos depositarios nesta cidade.

José Perestrelo

Largo José Novias—BARCELOS

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

AOS SENHORES AGRICULTORES

Renato Lemos, empregado na Conservatoria do Registo Predial, de Barcelos, informa os senhores agricultores que vende batata estrangeira, com certificado fitopatológico e selos de garantia, de origem, assim como adubos para todas as sementeiras a preços convidativos.

Castanho em toros

Compra a Fábrica da Granja—Barcelos.

necessário tirar á revolução, tanto a alavanca do emprêgo, como a alavanca do desemprego. Precisamos da totalidade—neste capítulo o Estado tem de ser totalitário—das alavancas de defesa, das alavancas de comando. O problema é gravissimo e implica a vida dum país que tem oito séculos de duração; é isto que tem de ser o metro pelo qual temos de medir as nossas responsabilidades.»